



# GUIA DE **SOFT SKILLS**

# SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>3</b>
<b>Aprendizado ativo .....</b>	<b>6</b>
Definições – “Mas afinal, o que significa ser ativo?” .....	7
Habilidades necessárias.....	8
<b>Pensamento crítico e autocontrole .....</b>	<b>12</b>
Pensamento Crítico .....	12
Autocontrole.....	15
<b>Comunicação, cooperação e negociação .....</b>	<b>17</b>
Comunicação não violenta (CNV).....	20
Cooperação e trabalho em equipe .....	21
Negociação .....	23
<b>Resiliência e adaptabilidade.....</b>	<b>25</b>
Resiliência .....	25
Adaptabilidade .....	28
<b>Criatividade e inovação .....</b>	<b>31</b>
Criatividade .....	31
Inovação .....	33
<b>Conclusão .....</b>	<b>37</b>
<b>Referências.....</b>	<b>38</b>



# APRESENTAÇÃO

O LAB 365 é a Edtech do SENAI/SC, que entrega aos estudantes uma **experiência única e imersiva no ensino e na aprendizagem de tecnologias de ponta**. Desenvolvemos formações inovadoras e conectadas com parceiros, como empresas de desenvolvimento de software e prefeituras, para levar o ensino de conteúdos técnicos e também do dia a dia ao mercado de trabalho.

Queremos democratizar o acesso às **habilidades do futuro** a partir da previsão de tendências e do uso da tecnologia para inovar em metodologias e experiências. Assim, neste guia, fizemos uma curadoria de conteúdo **curadoria de conteúdo especial e atualizada, com o objetivo de melhorar a empregabilidade da nossa comunidade**.

Este é nosso guia sobre as *soft skills*, ou, no português: **habilidades socioemocionais**. É isso mesmo, além da formação técnica de qualidade e excelência que o LAB 365 vai te oferecer, também vamos passar por essas competências e habilidades interpessoais, cada vez mais importantes no mercado de trabalho.



No mundo dinâmico e em constante evolução de hoje, as *soft skills* se tornaram, sem dúvida, **tão essenciais quanto as habilidades técnicas específicas de uma profissão**. Mas, afinal, o que são essas *skills*?

Também conhecidas como **habilidades interpessoais ou socioemocionais**, englobam uma variedade de competências que permitem aos indivíduos interagir efetivamente e harmoniosamente com os outros. Essas habilidades incluem comunicação, empatia, pensamento crítico, adaptabilidade, entre outras, e são fundamentais para o sucesso tanto no ambiente de trabalho quanto na vida pessoal.

Uma outra questão é a atual dinâmica de contratações no mercado de trabalho. Uma pesquisa de 2018 da Page Personnel, corroborada no Brasil por pesquisas do LinkedIn, em 2019 e da Você S/A em 2020, concluiu que a dinâmica de contratações ainda segue em grande parte o critério técnico: 90% das contratações são feitas pelos conhecimentos e habilidades técnicas na área profissional. Porém, o mesmo número, 90%, das demissões atualmente são realizadas por questões comportamentais. Observe essa notícia que saiu no G1.

## 9 em cada 10 profissionais são contratados pelo perfil técnico e demitidos pelo comportamental

Levantamento da Page Personnel aponta que 90% dos colaboradores são desligados das empresas por conduta inesperada ou inapropriada; veja alertas que devem ser considerados quando houver problemas desencadeados pelo lado comportamental.

Figura 1 - Notícia sobre a pesquisa supracitada

Fonte: G1 (2018)

Essa distinção entre categorias de habilidades tornou-se mais clara e necessária, especialmente com o protagonismo da **tecnologia no mercado de trabalho e no ambiente de empresas e indústrias**. As **competências técnicas**, ou **hard skills**, referem-se aos conhecimentos técnicos e às capacidades específicas adquiridas por meio de educação formal e experiência prática. Exemplos: habilidades de programação, contabilidade ou uso de softwares específicos. Já as **soft skills**, por outro lado, são competências mais sutis, relacionadas à personalidade e ao emocional, que influenciam na forma como interagimos uns com os outros e em como enfrentamos desafios no ambiente de trabalho. Enquanto as *hard skills* são essenciais para realizar tarefas específicas, as *soft skills* são **cruciais para navegar nas complexas dinâmicas sociais e organizacionais**.



No primeiro tópico, **"Aprendizado Ativo"**, será explorada a importância de estar continuamente aberto a novas informações e experiências. Aprendizado ativo envolve a capacidade de adquirir conhecimentos e habilidades de maneira proativa, além de aplicar esse aprendizado em situações práticas para resolver problemas e inovar.

O segundo tópico, **"Pensamento Crítico e Autocontrole"**, aborda a capacidade de analisar informações de forma objetiva ao tomar decisões. O pensamento crítico é essencial para resolver problemas complexos e tomar decisões informadas, enquanto o autocontrole é necessário para gerenciar emoções e comportamentos em situações desafiadoras, mantendo a calma e a eficácia.

Em **"Comunicação, Cooperação e Negociação"**, o terceiro tópico, será discutida a importância de transmitir informações de maneira clara e eficaz, trabalhar bem em equipe e negociar acordos mutuamente benéficos. Essas habilidades são fundamentais para construir relacionamentos fortes e colaborar eficientemente nos ambientes de trabalho atuais.

O quarto tópico, **"Resiliência e Adaptabilidade"**, destaca a importância de se recuperar rapidamente de adversidades e se ajustar às mudanças. A resiliência permite que os profissionais enfrentem desafios com otimismo e determinação, enquanto a adaptabilidade garante que possam se ajustar a novas circunstâncias e continuar sendo produtivos.

No último tópico, **"Criatividade e Inovação"**, será explorada a capacidade de gerar ideias novas e úteis e transformá-las em soluções práticas. A criatividade é a base da inovação, permitindo que os profissionais encontrem soluções únicas para problemas e contribuam para o crescimento e a competitividade das organizações.

Este guia vai aprofundar cada uma dessas *soft skills*, buscando apresentar **dicas valiosas e exemplos práticos** que podem te apoiar a desenvolver essas competências essenciais para o sucesso no ambiente de trabalho e além. Então, prepare-se para embarcar nessa jornada de desenvolvimento pessoal e profissional, aprimorando suas habilidades para se destacar em qualquer contexto.

## APRENDIZADO ATIVO

Ao começarmos nossos estudos sobre *soft skills*, abordaremos um aspecto crucial tanto para sua vida profissional quanto para sua experiência como estudante do LAB 365; afinal, uma parte fundamental da nossa Metodologia SENAI é o aprendizado ativo. Aqui nos referimos à mudança na compreensão do que é um aluno, um estudante, dentro dos novos contextos educacionais, especialmente na Educação a Distância (EaD).

Na sociedade da informação, o estudante não é mais uma figura passiva, apenas recebendo informação e conhecimento. Afinal, ambos estão disponíveis em diversos canais e contextos. O que essa nova ideia educacional define, então? Ela propõe que os cursos de formação, sejam eles técnicos, profissionais, superiores ou de aprendizagem, tenham como ponto de partida o conhecimento prévio desses estudantes.



Coletando essas informações, o professor fará a mediação entre o que o estudante já sabe e o que ainda precisa aprender, identificando o conhecimento necessário para atuar bem na sua área e no mercado.

Essa é a ideia do aprendizado ativo: que o estudante seja parte integrante do processo educacional, que ajude a construir as aulas e o seu próprio conhecimento, que participe e auxilie o professor a fazer esse diagnóstico e, aí sim, construir um curso mais significativo e “direto ao ponto”.

## Definições – “Mas afinal, o que significa ser ativo?”

A ideia de aprendizado ativo tem como principal objetivo **inserir o estudante no centro de sua própria formação, tornando-o o protagonista de seu processo de aprendizagem**. Para isso, sempre terá como base a teoria pedagógica chamada de construtivismo. Ela defende que alguém só aprende quando está pessoalmente e dinamicamente engajado.

De forma bem resumida, o método de aprendizado ativo argumenta que ninguém aprende nada sozinho, e sim constrói o conhecimento, em parceria com a instituição, os professores e os colegas.

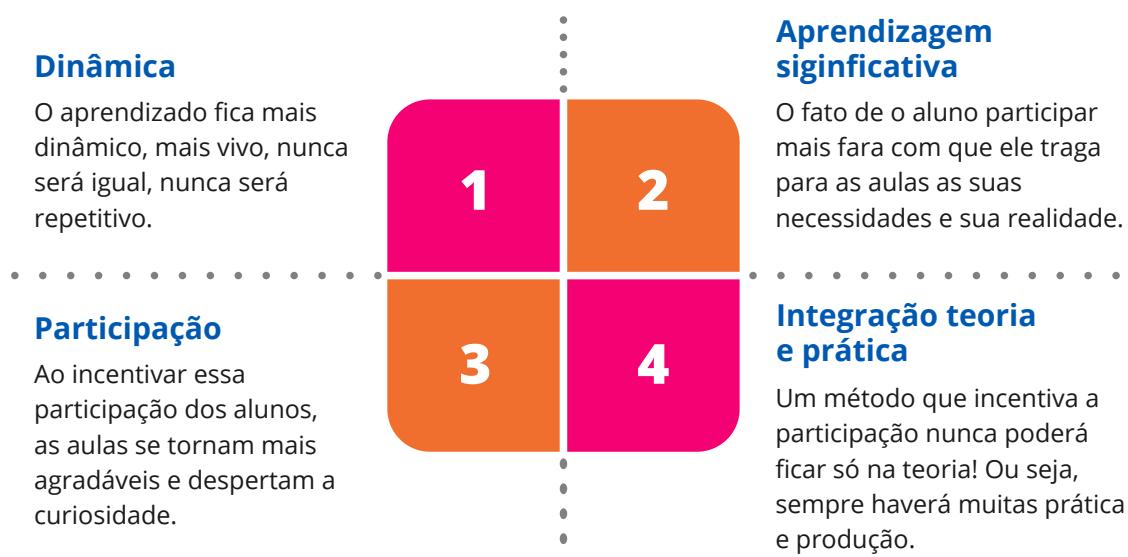


Figura 2 - O que define um aprendizado ativo

Fonte: Do autor (2024)

É isso que define um aprendizado ativo: a participação dos estudantes não só nas aulas, mas também na construção do planejamento do professor. Isso torna as aulas mais dinâmicas, envolve os estudantes no processo, engajando-os, e torna a aprendizagem significativa, já que o estudante emprega as suas vivências e a sua realidade no momento de formação.

## Habilidades necessárias

Buscar o aprendizado ativo exige o desenvolvimento de habilidades específicas. Nesse contexto, abordaremos quatro dessas habilidades: iniciativa, honestidade, engajamento e comunicação. Entenda cada uma delas a seguir.

### Iniciativa

Iniciar algo novo, buscar conhecimento proativamente, sem esperar que alguém nos empurre, é essencial para o aprendizado ativo. Ter iniciativa significa ser proativo e estar disposto a dar o primeiro passo na busca pelo conhecimento. Trata-se de ter a coragem de explorar territórios desconhecidos, fazer perguntas e buscar soluções por conta própria. A curiosidade e o questionamento devem partir de você, estudante. Isso estimula a imersão em novas experiências e desafios.

A iniciativa no momento de formação em um curso, pode ser colocada em prática de diversas formas. Entre elas:



- **Tomar a frente:** já ouviu falar da “lei do mínimo esforço”? O aprendizado ativo deve sempre combatê-la. Tomar a iniciativa significa estar disposto e ser capaz de estimular e participar de discussões, criar projetos, liderar.



- **Apresentar propostas:** o aprendizado ativo com iniciativa nos ajuda a enxergar uma situação de maneira diferente. Em vez de focar apenas no problema ou na situação, passamos a considerar o que eles podem se tornar. Isso envolve analisar criticamente o contexto, não apenas compreendendo o problema, mas também visualizando as possíveis soluções.



- **Conhecimento do processo:** já ouviu aquela expressão “saber onde está pisando”? Isso também é importante em um curso de formação. Conheça bem sua grade curricular, seus professores, o funcionamento da instituição e o formato das aulas. Isso te ajudará a participar de forma mais ativa e engajada no curso.

- **Planejamento de implementação:** você conseguiu tomar a iniciativa, analisar o problema de forma crítica, conhecer o processo e apresentar propostas. A sua proposta foi aprovada, e o próximo passo é implementá-la. Para isso, é importante desenvolver competências na área de projetos, que incluem saber elaborar um plano e entender as etapas necessárias e as habilidades de monitoramento e controle. A gestão de projetos é uma competência fundamental tanto no presente quanto no futuro, em qualquer área profissional. Aqui fica a primeira dica importante: busque conhecimento na área de gestão de projetos.



Figura 3 - Iniciativa

## Honestidade:

Sem honestidade, especialmente a honestidade intelectual, o aprendizado ativo perde sua base sólida. Ser honesto consigo mesmo e com os outros é fundamental para reconhecer áreas de melhoria, admitir seus erros e buscar aprimoramento contínuo. Essa honestidade cria a confiança necessária para que todos se sintam à vontade para compartilhar suas ideias, opiniões e dúvidas.



A honestidade intelectual se refere especialmente à sua produção. Com tantas tecnologias e facilidades disponíveis hoje em dia, é crucial refletir sobre o que você está realmente ganhando. Pergunte-se: estou evoluindo? Se a resposta for negativa, o aprendizado pode não fazer sentido.



## Engajamento

O engajamento é o estímulo que mantém o aprendizado ativo em movimento. Estar totalmente envolvido e comprometido com o processo de aprendizagem é crucial para absorver e reter informações de forma significativa. Isso significa participar ativamente das atividades propostas, fazer perguntas, contribuir com seus pensamentos e ideias e buscar conexões entre os conceitos aprendidos e sua aplicação prática. O engajamento transforma o aprendizado: ele passa de uma atividade passiva para uma experiência dinâmica e estimulante.

Qualquer tipo de metodologia ativa – que é o que o LAB 365 estimula – ou aprendizado ativo vai precisar da participação e do movimento dos estudantes.

## Comunicação

A comunicação é a ponte que conecta você ao conhecimento e também estabelece vínculos entre você e os outros. Ser capaz de expressar ideias de forma clara e eficaz, tanto verbalmente quanto por escrito, é essencial para que o aprendizado seja ativo. Além disso, a habilidade de ouvir ativamente e responder de maneira construtiva ao feedback dos colegas e professores é fundamental para o seu crescimento pessoal e acadêmico. Uma comunicação aberta e eficaz promove a colaboração, o compartilhamento e a construção de relacionamentos importantes, essenciais para o sucesso tanto na sala de aula quanto além dela.



Quando falamos em aprendizado ativo, falamos em colaboração. Se a ideia for colaborar, a comunicação efetiva e bem feita é fundamental. Você terá mais informações sobre esse assunto no próximo tópico de estudo.



Essas quatro habilidades – Iniciativa, Honestidade, Engajamento e Comunicação – formam o alicerce do aprendizado ativo, que vai capacitar você a assumir o controle de seu próprio desenvolvimento e evoluir nesse mundo tecnológico cada vez mais complexo e dinâmico.



### Atividade de Reflexão

Pare a sua leitura aqui e exercente o aprendizado ativo. Entre em contato com algum professor para esclarecer dúvidas sobre o curso, participe de um fórum para discutir questões com os colegas ou procure a monitoria ou o setor pedagógico para dar sugestões ou ideias.

Contribua na construção da sua formação.

# PENSAMENTO CRÍTICO E AUTOCONTROLE

Dando continuidade ao nosso estudo sobre *soft skills*, vamos abordar agora o pensamento crítico e o autocontrole. Essas são habilidades pessoais essenciais que podem desenvolver e aprimorar nossa tomada de decisões, tanto na vida pessoal quanto nos estudos e na área profissional. Primeiro, vamos definir cada uma delas. Acompanhe!

## Pensamento Crítico

Pensamento crítico é a habilidade ou competência de **analisar fatos e informações de forma a avaliá-los e interpretá-los de maneira objetiva e imparcial**. Isso é o que chamamos de criticidade, que pode ser definida como o fundamento de qualquer processo filosófico, ou seja, de pensamento. Trata-se de se distanciar das próprias crenças, tentar suspender momentaneamente ideologias e ideias preconcebidas, para visualizar um problema ou uma situação de uma perspectiva mais ampla e aberta.



Vamos parar por um momento e tentar visualizar como funciona o nosso pensamento. É evidente que cada pensamento opera de uma maneira, tem uma dinâmica diferenciada e pode não respeitar uma linearidade. No entanto, quase sempre chegamos a alguns pontos de consenso:

- **Identificar uma situação-problema:** o primeiro passo do pensamento ocorre quando você é provocado a refletir, seja para resolver um problema na sua vida cotidiana; discutir alguma questão com a sua turma, seus amigos ou familiares; ou melhorar algum processo na sua empresa. Isso acontece quando surge uma situação, um problema ou algum evento, e você sente a necessidade de se posicionar, criar ou executar algo ou agir de alguma forma.
- **Analizar fatos e informações:** chega o momento de você se municiar, ou seja, fazer um repertório que vai te trazer a capacidade de realmente falar, pensar ou construir algo coerente sobre aquele tema, problema ou situação. Esse é o momento da curiosidade, da pesquisa, do estudo. Mergulhar no problema, no tema ou na situação e coletar dados e informações com os quais você conseguirá trabalhar em uma análise que vai te proporcionar uma melhor compreensão daquilo tudo.
- **Criar hipóteses:** com o cérebro bem informado, é hora de criar hipóteses, isto é, respostas temporárias, alternativas, possibilidades de resoluções. É um momento muito importante, pois o cérebro precisa estar aberto às diferentes abordagens e soluções, ainda que sejam bem diversas daquilo que já considerávamos inicialmente.
- **Avaliar e escolher:** e agora, o momento chave: a partir da nossa pesquisa, da nossa reflexão e da visualização das mais diferentes alternativas e possibilidades, vamos avaliar de forma crítica cada opção e escolher aquela que julgamos ser a mais coerente, adequada e viável. Nesse momento, precisamos estar prontos e realmente sermos juízes, julgando o que cada possibilidade ou alternativa tem de prós e contras, vantagens e desvantagens.

Percebam como o pensamento crítico é necessário nesse processo, ou seja, a capacidade de fazer a crítica de toda possibilidade e alternativa que surge: uma seleção em que os preferidos e os mais “queridos” já tenham sido escolhidos previamente desrespeita todas essas etapas fundamentais de um processo de pensamento.

O mais interessante é observar que esse processo, ou seja, essas etapas fundamentais de um processo de pensamento, permeiam a maioria das nossas decisões cotidianas. Quase sempre, essas decisões se baseiam em um conceito essencial e sempre presente: informação.



A informação pode ser definida como o conjunto de conhecimentos reunidos sobre determinado assunto. E por que ela é importante para o nosso tema do pensamento crítico? Porque é exatamente na informação que nós vamos encontrar a aplicação prática desse pensamento.

• • • • •

**O que fazemos com a informação? Em outras palavras, como lidamos com ela?** É nessas questões que o pensamento crítico entra em ação.

• • • • • •

Pensar de forma crítica não significa apenas absorver informações, acumular conhecimentos e saberes. Na verdade, é algo quase oposto: é selecionar as informações, exercitar o discernimento delas a partir de diferentes perspectivas; saber identificar o que é uma certeza e o que é uma suposição; e, especialmente na nossa sociedade atual, exercitar a habilidade de fazer uma curadoria, ou seja, avaliar e selecionar informações a partir de sua confiabilidade.

Benefícios do Pensamento Crítico			
Identificação de Criação de Problemas	Criação de Hipóteses	Avaliação e Seleção de Informação	Tomada de Decisões
Pensar de forma mais clara pode nos ajudar a identificar problemas objetivamente e também reconhecer que aquilo é de fato um problema.	O pensamento crítico contribui para que possamos visualizar múltiplas dimensões e alternativas para a realidade analisada.	O processo de análise de informação se torna mais criterioso, e exercitamos a curadoria, ou seja, a habilidade de selecionar informação por confiabilidade.	A tomada de decisão baseada em evidências é, hoje, um princípio fundamental do mundo profissional, mas também nos ajuda nas decisões cotidianas.

Quadro 1 - Benefícios do pensamento crítico

Fonte: Do autor (2024)

## AUTOCONTROLE

O autocontrole também pode ser considerado uma habilidade socioemocional e que, de maneira geral, também é associado ao pensamento crítico, uma vez que ambos se baseiam nos conceitos de equilíbrio e racionalidade.

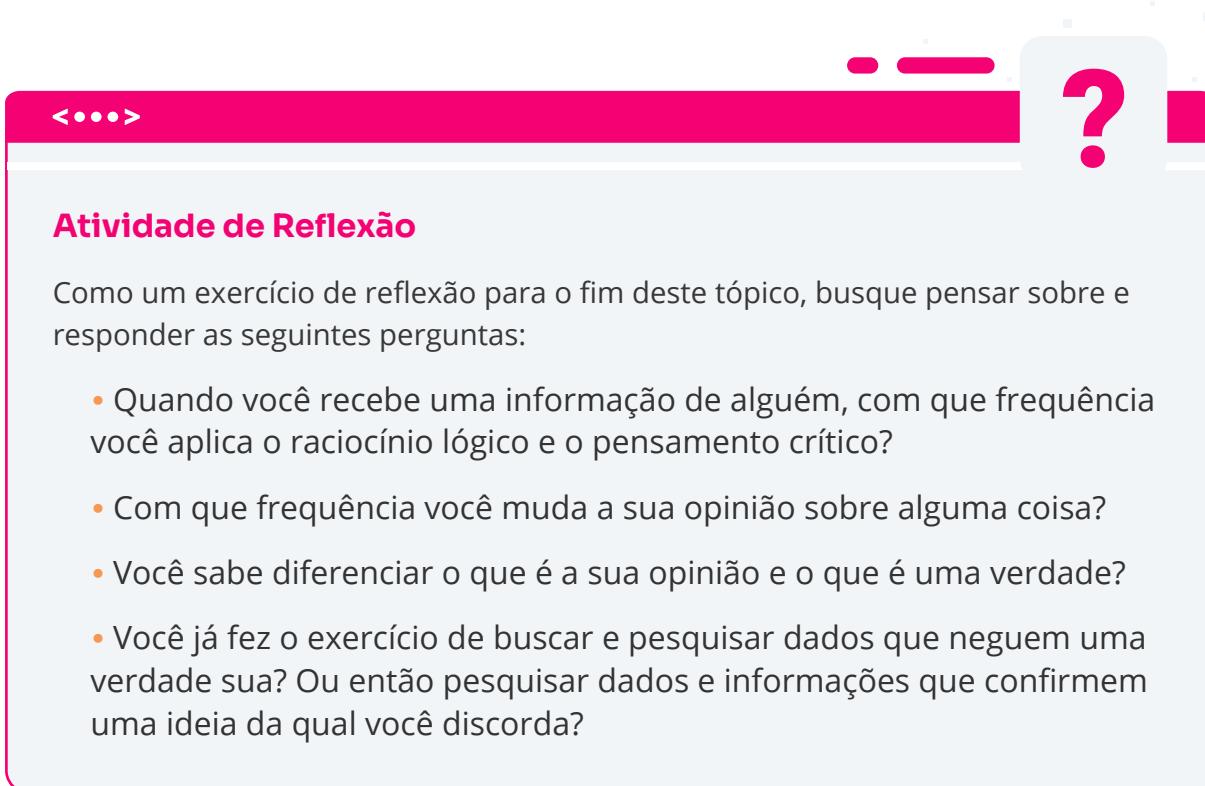
Exercitar o autocontrole significa desenvolver a capacidade de equilibrar e controlar, de forma consciente, as nossas reações, especialmente aquelas desencadeadas por emoções ou impulsos. O objetivo do autocontrole é promover o desenvolvimento do foco e da visão objetiva, deixando de lado os impulsos emocionais e momentâneos.

Tenho certeza de que você já percebeu a associação dessa habilidade com o pensamento crítico, certo? Ambas buscam o equilíbrio, a vitória da racionalidade e da objetividade contra o que é impulsivo.

O exercício do autocontrole também pode nos ajudar a criar uma **cultura de comportamento**, ou seja, uma forma de agir que seja mais adaptável a diversas situações e contextos. Criar esse padrão faz com que nossas visões e reações adquiram algo conhecido como previsibilidade. Sendo assim, as nossas relações, tanto profissionais quanto pessoais, podem ganhar uma imagem de mais credibilidade, regularidade e até mesmo confiabilidade:



- **Gestão de conflitos:** como já mencionado aqui, atualmente ninguém mais trabalha sozinho. Estamos sempre em grupos, equipes, times ou *squads*. Isso proporciona diversos benefícios para a vivência profissional, mas também, inevitavelmente, pode gerar conflitos. Saber lidar com essas situações de crise e estresse de uma forma calma e construtiva pode ser um diferencial.
- **Gestão do tempo:** em nossa sociedade tecnológica e cheia de estímulos, exercitar o autocontrole significa evitar as distrações. Desde aquela notificação que parece urgente até a compra que está chegando, é cada vez mais importante saber gerir esse tempo, dividir os momentos de trabalho e distração, exercitando o foco e o combate à procrastinação.
- **Comunicação profissional:** o controle das nossas emoções pode, consequentemente, melhorar a nossa comunicação e a relação interpessoal com os colegas e clientes. Exercitar o autocontrole ajuda a evitar reações impulsivas, “estouros” e “explosões”, tornando a comunicação mais confiável e eficaz.



**Atividade de Reflexão**

Como um exercício de reflexão para o fim deste tópico, busque pensar sobre e responder as seguintes perguntas:

- Quando você recebe uma informação de alguém, com que frequência você aplica o raciocínio lógico e o pensamento crítico?
- Com que frequência você muda a sua opinião sobre alguma coisa?
- Você sabe diferenciar o que é a sua opinião e o que é uma verdade?
- Você já fez o exercício de buscar e pesquisar dados que neguem uma verdade sua? Ou então pesquisar dados e informações que confirmem uma ideia da qual você discorda?

# COMUNICAÇÃO, COOPERAÇÃO E NEGOCIAÇÃO

Agora, vamos falar sobre a habilidade de comunicação, que, embora antiga, continua sendo fundamental. Ela se ramifica em outras *soft skills* importantes: a cooperação e a negociação. Essas são três habilidades essenciais no ambiente profissional contemporâneo e não apenas facilitam a execução de tarefas, mas também ajudam a promover um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo.

## Teoria da Comunicação

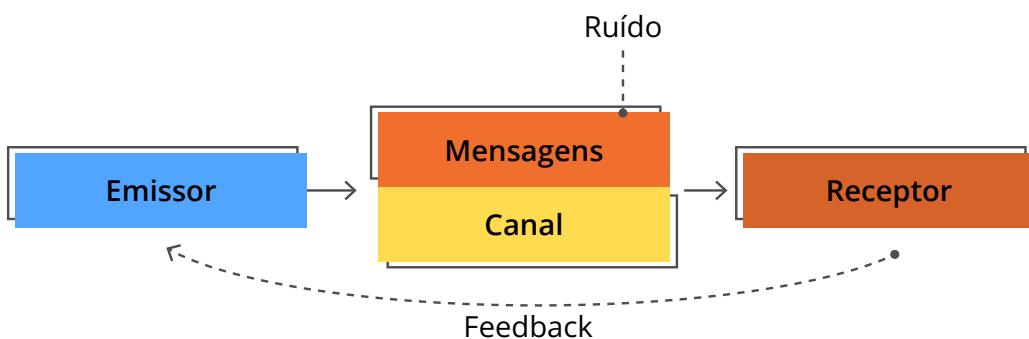
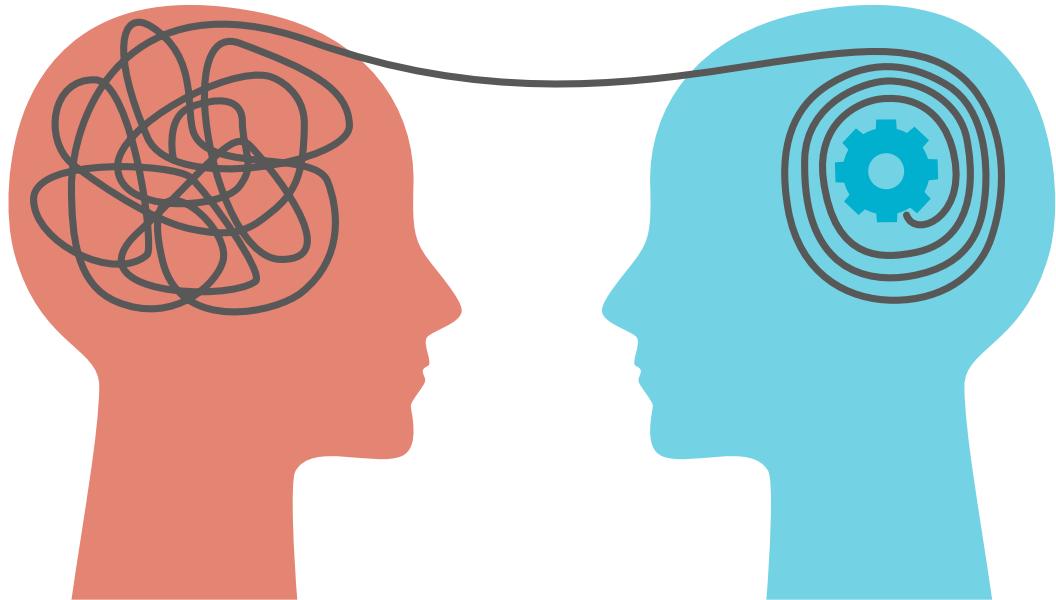


Figura 4 - Teoria básica da comunicação

Fonte: Adaptado de Rockcontent (2022)

A comunicação, em primeiro lugar, é a **habilidade de transmitir informações de forma clara, precisa, compreensível e convincente**. Essa competência é fundamental para qualquer interação, pessoal ou profissional, que pretenda ser bem-sucedida. A teoria da comunicação, resumida na imagem anterior, pode parecer bem simples, mas cada uma dessas poucas caixinhas apresenta uma complexidade importante e uma diversidade nos modos de agir e de fazer.

Uma boa palavra, que vai transitar entre todos os elementos de uma boa comunicação, é a “adaptabilidade”, conceito do próximo tópico. Por enquanto, vamos focar em uma ideia semelhante e essencial para uma comunicação eficaz: a **leitura de contexto**. Para nos comunicarmos de forma eficiente, precisamos ter a habilidade de entender o ambiente em que estamos, ou seja, de saber onde estamos e qual tipo de comunicação a situação exige. Isso é fundamental para garantir que nossa mensagem não apenas seja recebida, mas também compreendida pelo público receptor.



Outro grande desafio atual é o elemento do “canal”. **O canal refere-se à ferramenta que vai levar a nossa comunicação do emissor ao receptor.** Isso inclui a fala, a escrita, uma plataforma digital, um aplicativo de mensagem, um e-mail, entre outros. Algo que define a nossa sociedade tecnológica é a multiplicidade de canais. O fato de ter várias opções é ótimo, mas gera esse desafio de refletir e fazer a escolha correta para cada contexto, cada pessoa, cada público e cada situação.

Outro grande desafio contemporâneo, agora relacionado à dimensão humana, é a **empatia**. Em outras palavras, trata-se de entender o receptor, de ter a habilidade de se colocar no lugar dele e de conseguir prever como ele vai receber essa comunicação e como ele vai compreendê-la. Isso é o que vai possibilitar a última fase da comunicação: o feedback, ou seja, o retorno, a devolução, a resposta.

Afinal, comunicar-se de maneira eficaz não se limita apenas à escolha das palavras, mas também envolve a capacidade de ouvir ativamente e compreender a mensagem do outro. Nesse sentido, a **escuta ativa** é outro componente crítico da comunicação, pois permite entender verdadeiramente o que está sendo dito, captando nuances e emoções que podem não estar explícitas nas palavras.

Além de tudo o que já foi dito, a comunicação apresenta outra complexidade importante: a **comunicação não verbal**, aquela que não se refere ao que falamos, escrevemos ou postamos. A linguagem corporal, por exemplo, desempenha um papel vital na maneira como nossas mensagens são recebidas. Nossos gestos, nossas expressões faciais e nossa postura podem reforçar ou contradizer aquilo que estamos dizendo verbalmente.

Por exemplo, uma postura aberta e um contato visual constante podem transmitir confiança e sinceridade, enquanto braços cruzados e olhares evasivos podem sugerir desinteresse ou desconfiança. Por isso, estar atento à nossa comunicação não verbal é crucial para garantir que estamos transmitindo nossas mensagens de forma eficaz.



Concluindo, a importância da comunicação eficaz, tanto no ambiente de trabalho quanto na esfera pessoal, não pode ser subestimada. Ela é fundamental para a manutenção de boas relações profissionais, facilita a colaboração, evita mal-entendidos e resolve conflitos de maneira construtiva. Uma comunicação clara e exata ajuda a garantir que todos os membros de uma equipe estejam na mesma página, entendendo suas responsabilidades e objetivos comuns. Além disso, ser capaz de se comunicar convincentemente pode ajudar a influenciar e persuadir, seja na apresentação de novas ideias ou na negociação de soluções para problemas.

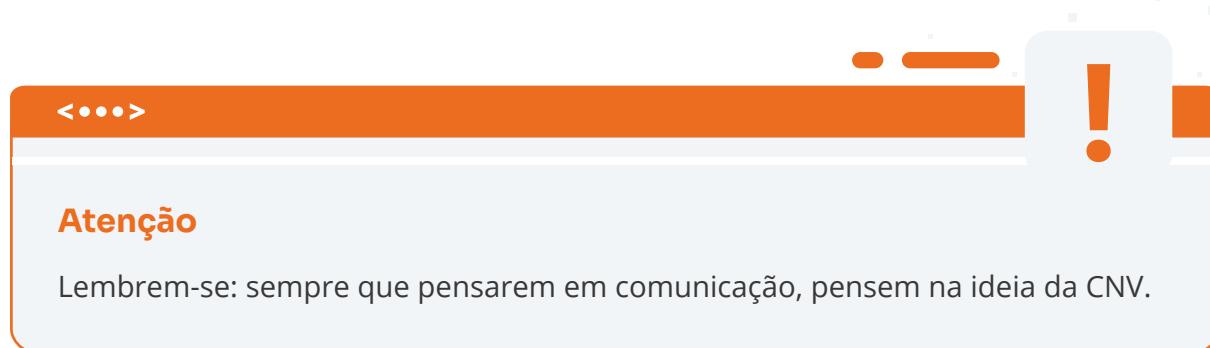
# COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (CNV)

A ideia de **comunicação não violenta** é um conceito bem atual que resume bem os princípios de boa comunicação, que levam em conta as habilidades empáticas. A CNV é uma abordagem de comunicação que se concentra na expressão clara e empática, buscando resolver conflitos de forma pacífica e construtiva.

Ela se baseia em quatro componentes principais: **observação, sentimento, necessidade e pedido**. Primeiro, observa-se a situação sem julgamento; em seguida, expressam-se os sentimentos que surgem a partir dessa observação; depois, identificam-se as necessidades que estão por trás desses sentimentos; e, por último, fazem-se pedidos claros e específicos para satisfazer essas necessidades.

Uma das principais habilidades necessárias para estabelecermos uma comunicação não violenta é a **escuta empática**, também chamada de escuta ativa. Isto é, ouvir atentamente e com empatia o que a outra pessoa está dizendo, tentando compreender seus sentimentos e suas necessidades sem julgamentos ou interrupções. A escuta empática ajuda também a “desarmar” situações potencialmente conflituosas e facilita a resolução pacífica de desentendimentos.

Outra habilidade importante é a **autenticidade**. Uma comunicação autêntica é aquela que comunica os próprios sentimentos e necessidades de maneira clara e honesta, sem culpar ou criticar as outras pessoas. Isso inclui a capacidade de fazer pedidos específicos e realizáveis em vez de exigências, promovendo um diálogo mais aberto e colaborativo.





## COOPERAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE

Agora vamos tratar da cooperação, entendida aqui como a habilidade de trabalhar em equipe e cooperar em conjunto com os colegas. Pense no copiloto: ele não é apenas um assistente, um ajudante, mas sim alguém que pilota o avião em conjunto com o comandante, dividindo as responsabilidades e agindo com autonomia. Isso define bem a habilidade de cooperar.

A habilidade de trabalhar de forma colaborativa com colegas, clientes e outras partes interessadas sempre vai se direcionar para um grande objetivo: alcançar objetivos comuns. A cooperação é o alicerce, portanto, do trabalho em equipe, pois é cooperando que os esforços individuais resultam em sucessos maiores do que aqueles que poderiam ser alcançados individualmente.

O primeiro ponto importante da cooperação, no contexto profissional, é a ideia de **compartilhar**: ideias, recursos e responsabilidades. A palavra “compartilhar” é muito usada atualmente no contexto das redes sociais e das relações humanas, mas, no ambiente profissional, vai adquirir uma nova complexidade: o fato do trabalho compartilhado. Muitas vezes, você precisará elaborar um documento, um relatório ou uma apresentação junto com um colega ou um grupo. É desafiador, pois envolve ceder nas nossas convicções e aceitar outras ideias.



Agora, vamos abordar as competências necessárias para uma cooperação eficaz. Destacamos especialmente quatro delas:

- **Respeito:** o respeito mútuo é fundamental, pois cria um ambiente no qual todos os membros da equipe se sentem valorizados e ouvidos. Lembre-se: respeitar outra pessoa é simplesmente considerá-la como um igual, tratá-la com dignidade.
- **Cordialidade:** a cordialidade também é importante, pois promove interações positivas e um ambiente de trabalho agradável. Ser cordial é simplesmente demonstrar afeto e simpatia. Não é obrigação de ninguém ser amigo de todo mundo, mas a cordialidade precisa ser uma regra.
- **Coesão de grupo:** a coesão de grupo, ou a sensação de união e propósito compartilhado, é essencial para manter a equipe focada e motivada. Um grupo coeso é aquele que trabalha em uma mesma direção. Essa direção precisa ser negociada e determinada antes do caminho ser iniciado, colocando todos na mesma página.
- **Valorização:** compartilhar o trabalho e as responsabilidades gera a necessidade de valorizar o trabalho dos colegas. Isso fortalece a moral da equipe e incentiva o esforço colaborativo contínuo, pois reconhece a interdependência. O meu trabalho depende do seu e o seu depende do meu.



Concluindo, a cooperação bem-sucedida não é apenas sobre trabalhar junto, mas sobre **trabalhar bem em conjunto**, como equipe. Isso significa entender e respeitar as diferentes perspectivas e habilidades de cada membro da equipe para o mesmo contexto e usar essas diferenças como uma força para resolver problemas de maneira mais criativa.

## NEGOCIAÇÃO

Por último, mas não menos importante, a negociação é uma habilidade também fundamental no ambiente profissional, especialmente no contexto atual do mercado de trabalho. A negociação pode ser definida, de forma simples, como o processo de buscar um acordo em que todas as partes saiam satisfeitas. É o caminho que leva ao objetivo final, que deve estar predefinido e ser comum para todos.

Negociar envolve também ter uma visão política, ou seja, a capacidade de entender e navegar pelas dinâmicas de poder e interesses diversos que estão em jogo. Você já ouviu a expressão em inglês "*meet me halfway*"? Ela pode ser traduzida de forma simples como "me encontre no meio do caminho" e define bem o espírito objetivo de uma negociação. **Nem tanto para um lado, nem para o outro.** Vamos juntos buscar o consenso, o equilíbrio.

Uma negociação eficiente também não envolve apenas alcançar um acordo, mas **construir relacionamentos firmes e duradouros baseados na confiança mútua**. A confiança é essencial na negociação, pois facilita a abertura e a honestidade, permitindo que as partes encontrem soluções que atendam aos interesses de todos. Além disso, há algumas habilidades específicas que podemos desenvolver para sermos bons negociadores:

- **Responsabilidade:** envolve a capacidade de assumir e cumprir compromissos, garantindo que os acordos negociados sejam honrados. Abrange também a competência de conhecer bem as suas atribuições, ou seja, o que é da sua alçada e o que está fora do seu alcance.

- **Autoconhecimento:** lembra da famosa frase do filósofo Sócrates? "Conhece-te a ti mesmo e conhecerá todo o mundo e o universo". Pois é: o autoconhecimento permite que os negociadores compreendam suas próprias necessidades e limites, bem como as suas emoções, ajudando-os a manter a postura e a clareza.

- **Assertividade:** habilidade de expressar as próprias opiniões e necessidades de maneira clara e respeitosa, sem ser agressivo ou passivo. É uma habilidade cada vez mais importante no nosso mundo rápido e dinâmico: ser direto, conciso, prático na comunicação, sem enfeites e sem o famoso "encher linguiça".

- **Ética:** a ética garante que a negociação seja conduzida de maneira justa e honesta, respeitando os direitos e os interesses de todas as partes envolvidas. Ser ético é respeitar os acordos coletivos e as regras da instituição em que estamos. Lembrem-se sempre da definição de ética do filósofo Kant: "aja sempre de forma que a sua ação possa se tornar uma lei universal". Ou seja, sempre pense a sua ação de forma que, se todos agirem igual, o mundo seria melhor.

Em poucas palavras: no ambiente de trabalho, a habilidade de negociar pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso em projetos e iniciativas. Negociações bem-sucedidas podem levar a acordos vantajosos, à resolução construtiva de conflitos e à formação de relacionamentos de longo prazo.

**Atividade de Reflexão**

Vimos, neste tópico, que a comunicação, a cooperação e a negociação são competências interligadas que formam a base de um ambiente de trabalho eficiente e harmonioso. Desenvolver essas habilidades pode criar uma vantagem significativa, um diferencial que capacite vocês a enfrentar desafios, colaborar eficazmente com colegas e alcançar seus objetivos profissionais de maneira ética e competente.

Que tal parar um momento e refletir sobre como essas habilidades se associam e se interligam? Como podemos comunicar, cooperar e negociar de maneira ética e eficiente?

## RESILIÊNCIA E ADAPTABILIDADE

### RESILIÊNCIA

Agora, vamos abordar uma habilidade da qual frequentemente ouvimos falar, mas que nem sempre compreendemos: a resiliência. Ela pode ser definida como a capacidade de uma pessoa se recuperar rapidamente de dificuldades, obstáculos ou adversidades. É uma facilidade em se adaptar às circunstâncias adversas, manter a calma sob pressão e seguir em frente de uma maneira positiva e produtiva.

Com essa definição, vocês já conseguem concluir que, no contexto do ambiente de trabalho, a resiliência é fundamental, pois **permite que os profissionais estejam capacitados para enfrentar desafios, superar fracassos e continuar a perseguir seus objetivos com determinação e otimismo**. Para desenvolver a resiliência, como no caso das outras habilidades que estamos estudando, algumas habilidades secundárias e específicas são essenciais:

# RESILIENCE



- **Autoconfiança:** é importante ter um forte senso de autoconfiança e autoeficácia, acreditando em suas próprias capacidades de superar adversidades. Saber o que você faz de melhor, suas principais habilidades e confiar no seu trabalho.
- **Gestão do estresse:** cada vez mais crucial; técnicas como o mindfulness, meditação e exercícios físicos podem ajudar a manter a mente e o corpo equilibrados. Você fica preparado para que a racionalidade nunca se perca totalmente, conseguindo manter o controle em situações em que as emoções explodem.
- **Positividade:** manter uma perspectiva positiva, mesmo em situações difíceis, também é uma habilidade importante, pois permite ver os problemas como oportunidades de aprendizado e crescimento. Não se trata de ser excessivamente otimista ou de “ficar feliz com tudo”. A ideia é criarmos estímulos para que as soluções cheguem com mais facilidade.
- **Construção de rede de apoio:** seja no trabalho ou na vida pessoal, ter um porto seguro, pessoas nas quais você confia e que te apoiam é vital para fornecer suporte emocional e prático em tempos de dificuldade. Construir essa rede demanda capacidade de seleção e cultivo de relações.



Figura 5 - Quatro habilidades para a resiliência

Fonte: Do autor (2024)

Exemplos práticos de resiliência no ambiente de trabalho podem incluir: **lidar com a rejeição de uma proposta ou projeto; gerenciar conflitos interpessoais; ter que se adaptar a mudanças organizacionais, como fusões ou reestruturações.** Um funcionário resiliente pode, por exemplo, enfrentar a rejeição de um projeto importante, aprender com a experiência, ajustar sua abordagem e voltar com uma proposta aprimorada... e não jogar tudo para o alto e desistir.

De fato, subestimar a importância dessa habilidade pode ser um erro grave. Especialmente para você estudante: o momento de formação nunca é fácil. Aquela matéria mais complicada, aquela atividade com prazo apertado, aquele professor com a didática mais difícil... os desafios são cotidianos. Pessoas resilientes são capazes de transformar contratemplos em oportunidades de crescimento, o que não só as beneficia, mas também pode inspirar e motivar os colegas. Nesse sentido, a resiliência também pode ajudar no âmbito profissional a criar um ambiente de trabalho mais positivo e colaborativo.

A ideia de “**persistência**” também vai aparecer, intimamente ligada à resiliência. Persistência pode ser definida como a capacidade de continuar esforçando-se em direção a um objetivo, mesmo quando os obstáculos parecem insuperáveis. Enquanto a resiliência é a capacidade de se recuperar dos contratemplos, a persistência é o impulso contínuo que motiva essa recuperação.

Ou seja, **um profissional resiliente** não só se recupera de fracassos, mas também persiste na busca dos objetivos, demonstrando determinação para alcançar aquilo que planejou. A combinação de recuperação rápida e esforço contínuo permite que indivíduos resilientes se destaquem em suas carreiras. Persistência e resiliência, juntas, formam uma combinação poderosa no ambiente de trabalho.



## ADAPTABILIDADE

Lembra que lá no tópico sobre comunicação falamos sobre a necessidade da adaptabilidade? Pois é, vamos falar um pouco mais sobre essa habilidade agora. Adaptabilidade é a capacidade de se ajustar rapidamente a novas condições e responder efetivamente a mudanças inesperadas. É a habilidade de modificar comportamentos, atitudes e estratégias conforme o necessário para enfrentar novas realidades e demandas.

**No ambiente de trabalho, a adaptabilidade é fundamental, pois as mudanças no mercado dinâmico de hoje são constantes e inevitáveis.**  
Temos uma grande habilidade que, para ser desenvolvida, causa a necessidade de outras capacidades importantes:

- abertura a novas ideias e experiências, que envolve estar disposto às novidades e a experimentar novas abordagens.
- capacidade e disposição de aprender continuamente, pois só o aprendizado constante permite que os indivíduos se mantenham atualizados e preparados para enfrentar novas situações.
- flexibilidade para encontrar soluções criativas para problemas, dependendo da nossa competência de diversificar metodologias.

Você deve estar se perguntando: em que momento, na prática, a adaptabilidade será realmente necessária no mercado profissional? É importante lembrar que as atribuições de um profissional e de um colaborador dentro de uma grande empresa ou indústria estão cada vez mais elásticas e dinâmicas. Novas responsabilidades surgem repentinamente em resposta às mudanças nas demandas do trabalho, e ajustar-se a essas novas situações ou sistemas de trabalho, colaborando com colegas de diferentes culturas ou áreas, será fundamental para que os fluxos continuem.



Um colaborador que é transferido para um novo departamento precisa aprender rapidamente as novas responsabilidades e se integrar à equipe, apresentando novas ideias e soluções para melhorar os processos existentes. Um gerente que enfrenta uma crise organizacional precisa ajustar rapidamente a estratégia da equipe para lidar com a situação. Ser adaptável é estar preparado para esses contextos que mudam muito rápido.

<•••>

!

### Atenção

**É um fato:** profissionais adaptáveis são vistos como peças valiosas para suas organizações, pois sua capacidade de se ajustar rapidamente às mudanças é ampla, permitindo que não só esses profissionais, mas a empresa se mantenha competitiva e ágil. Além disso, a adaptabilidade promove uma cultura de inovação e aprendizado contínuo. Empresas que valorizam a adaptabilidade frequentemente conseguem se ajustar melhor às mudanças do mercado e inovar em resposta às novas demandas.

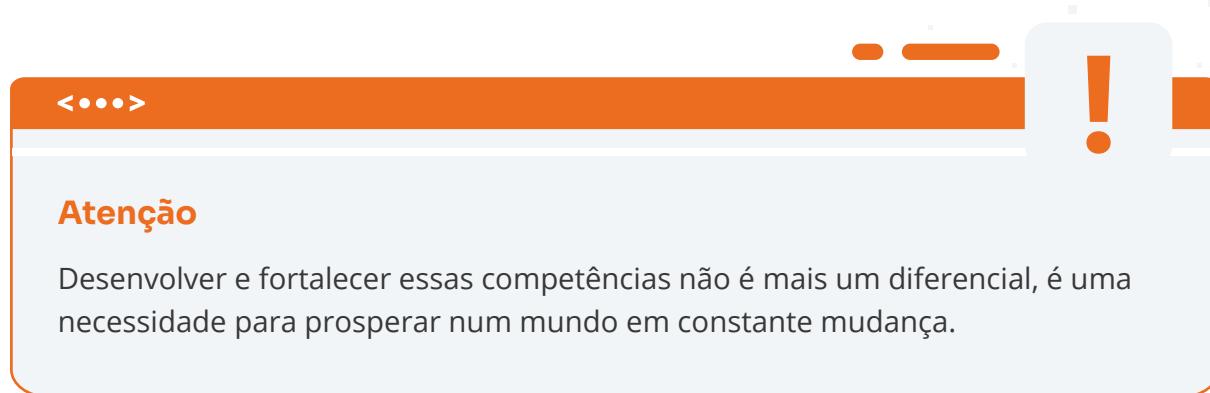
Vamos retomar agora o conceito de flexibilidade, pois a **relação entre ser flexível e ser adaptável é bem íntima**. O indivíduo flexível é aquele que ajusta rapidamente os planos e as estratégias em resposta a mudanças e novos desafios. A adaptabilidade vai mais além: envolve a capacidade geral de se ajustar a novas condições, mas depende da flexibilidade como condição, pois ser flexível é a aplicação prática da adaptabilidade.



Figura 6 - Flexibilidade e adaptabilidade

Por exemplo, em um **projeto de desenvolvimento de software**, a equipe pode precisar ajustar suas metodologias e cronogramas à medida que surgem novos requisitos ou desafios técnicos. Na prática, isso é bastante comum. Um líder que enfatize um prazo ou apenas uma forma de fazer pode colocar o projeto em risco.

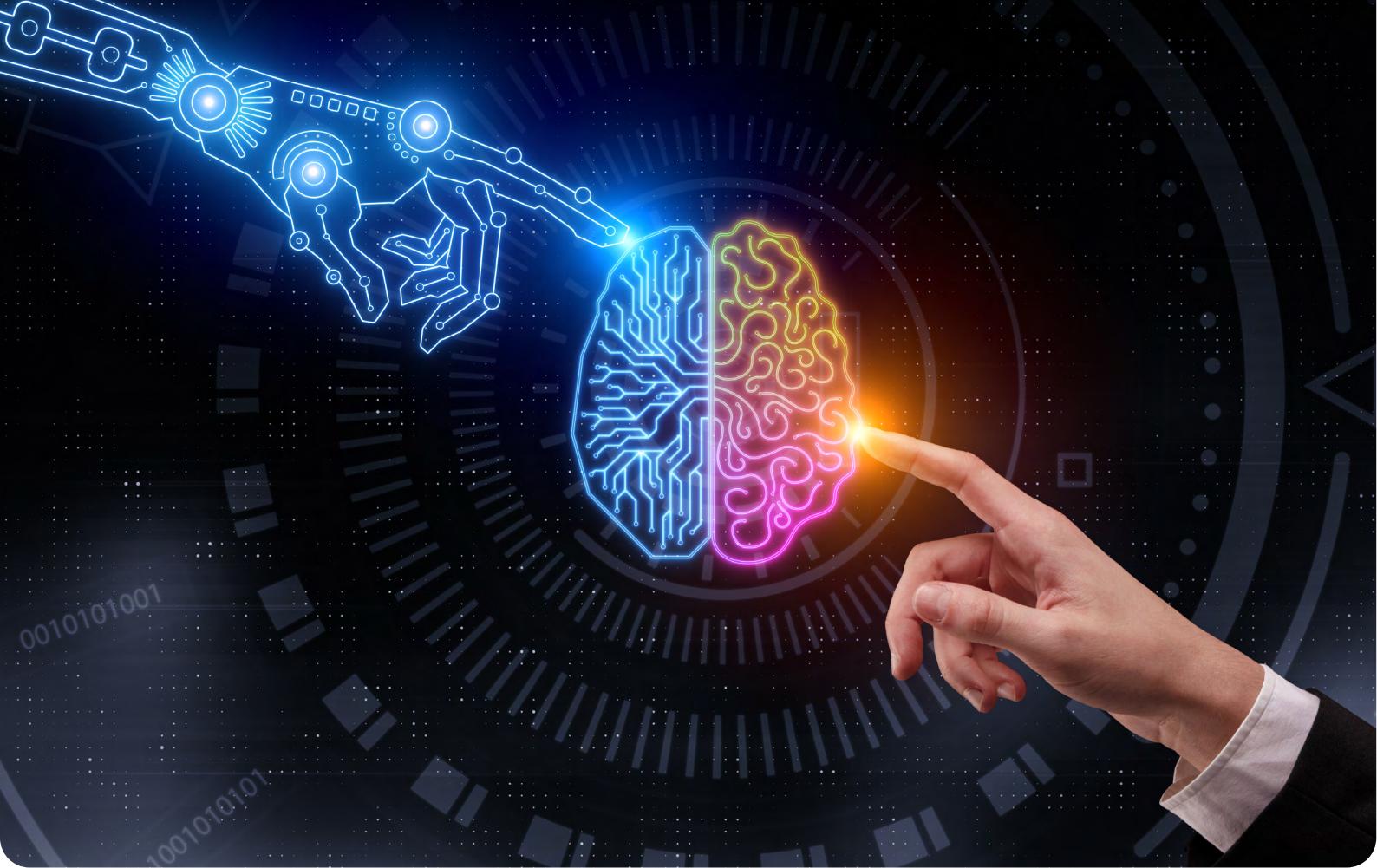
Em resumo, **resiliência e adaptabilidade são habilidades pessoais muito importantes para o sucesso profissional no mercado de trabalho moderno**. A resiliência permite que os indivíduos se recuperem rapidamente de adversidades, mantenham a calma sob pressão e continuem a perseguir seus objetivos com determinação. A adaptabilidade, por sua vez, capacita o profissional a se ajustar rapidamente às novas condições e a responder de maneira adequada às mudanças inesperadas. Ambas as habilidades são complementadas pela persistência e pela flexibilidade, respectivamente, criando a estrutura que enfrenta desafios e aproveita as oportunidades no ambiente de trabalho.



## CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

### CRIATIVIDADE

Ah, a criatividade! É um conceito que todos reconhecemos como importante; mas, muitas vezes, não sabemos exatamente como desenvolvê-la, certo? A criatividade é a **habilidade de gerar ideias novas, originais, úteis e viáveis**. Ela envolve pensar de maneira diferente, conectando conceitos que podem parecer desconexos, e encontrar soluções únicas para problemas diversos. É importante destacar que a criatividade não se limita às artes, sendo uma competência essencial em diversas áreas profissionais.



No mercado de trabalho atual, a criatividade é uma necessidade para os profissionais. E por quê? Primeiramente, porque o conhecimento e a formação estão cada vez mais acessíveis, o que significa que muitos terão a mesma formação, os mesmos cursos e os mesmos conhecimentos que você. O que realmente faz a diferença são aqueles que não apenas executam tarefas, mas demonstram habilidades de planejamento e pensamento estratégico inovador.

Um profissional criativo é capaz de ver além das rotinas e dos processos estabelecidos, identificando oportunidades de melhoria e inovação. Em um mundo no qual as demandas e tecnologias mudam rapidamente, exigindo que as empresas e os profissionais se adaptem continuamente, não é preciso dizer o quanto é importante criar e visualizar uma situação com um olhar inovador.

Ser criativo significa também ter a capacidade de antecipar problemas e planejar soluções antes que eles se tornem críticos. Lembram do velho ditado: prevenir é melhor do que remediar? Pois é: profissionais que demonstram habilidades de prever e exercitar essa prevenção de problemas antes que eles surjam são cada vez mais valiosos. E isso é um exercício de criatividade, pois prever algo significa a capacidade de projetar, visualizar... ou seja, criar hipóteses, criar situações.



Figura 7 - Criatividade

Fonte: Do autor (2024)

## INOVAÇÃO

A inovação é o processo que transforma a criatividade em realidade. Ela depende da criatividade e, ao mesmo tempo, é quem a define, quem a torna prática. Inovar significa transformar ideias criativas em produtos, serviços ou processos que agregam valor, convertendo a criatividade em soluções que atendem a uma demanda real.

Como primeiro passo, é importante distinguir inovação de invenção. A invenção refere-se à criação de algo novo que não existia antes, enquanto a inovação pode envolver a melhoria de algo existente ou a introdução de algo novo que tenha um impacto significativo. A diferença entre inovação e invenção é que a inovação sempre envolve um componente de aplicação prática e valor agregado. Invenções podem ser meras criações teóricas sem um uso imediato ou prático, enquanto inovações são implementadas para gerar benefícios práticos, visíveis. Por exemplo, a invenção do telefone foi uma criação completamente nova, enquanto a inovação pode ser vista na evolução do telefone celular, que não apenas aprimorou o design original, mas também transformou a maneira como nos comunicamos e interagimos no dia a dia.



Muitas vezes, a inovação é apresentada como um tema amedrontador, como se fosse necessário ser um gênio para inovar. Será que precisamos ser Bill Gates ou Steve Jobs para inovar? Não é bem assim. A inovação pode ocorrer de diversas formas, desde pequenas melhorias em um produto ou processos até soluções mais disruptivas e transformadoras. Existem três principais tipos de inovação, e vamos explorar cada um deles.

A **inovação incremental** envolve pequenas melhorias contínuas em produtos, serviços ou processos já existentes. Não importa o tamanho da melhoria, importa o fato de ela incrementar um produto ou processo. Exemplos: um novo modelo de uma moto ou um carro que já estava no mercado; uma atualização de um software; reorganização do fluxo de gestão de uma empresa.

A **inovação radical**, por outro lado, é aquela que causa mudanças significativas, transformando completamente a forma como algo é feito. Ou seja, ela atua em um processo que já existe, mas em uma forma quase totalmente diferente e nova. Exemplos: o freio ABS; o PIX (transferência de dinheiro); o avião (transporte de passageiros).

Finalmente, a **inovação disruptiva** é a mais revolucionária, que cria novos mercados e desestabiliza os já existentes. Ela frequentemente introduz tecnologias ou modelos de negócios que transformam drasticamente a paisagem de uma indústria. Em outras palavras, são modelos de negócios que tornam o seu modelo anterior obsoleto. Exemplos incluem: Netflix (alguém ainda frequenta locadoras?); smartphones (os celulares “tijolão” ficaram sem uso); raio-X; antibióticos.

Na perspectiva prática da criatividade e da inovação, é possível citar diversas ferramentas de criatividade e ideação para serem utilizadas e pesquisadas, caso você queira se aprofundar um pouco mais no assunto.

- **brainstorming:** incentiva a geração livre de ideias em grupo, sem críticas iniciais. Esse método ajuda a explorar uma ampla gama de soluções possíveis e a quebrar as barreiras mentais. Durante uma sessão de *brainstorming*, os participantes são incentivados a pensar livremente e a colaborar jogando ideias no papel, o que pode levar a insights inesperados e soluções inovadoras.
- **crazy 8:** técnica de design *thinking* em que os participantes têm oito minutos para esboçar oito ideias rápidas sobre um problema ou desafio específico. Essa abordagem rápida e visual ajuda a evitar o bloqueio criativo e a gerar um grande número de ideias em um curto período. O *crazy 8* é particularmente útil em fases iniciais de projetos, em que a diversidade de ideias pode levar a soluções mais criativas e inovadoras.
- **mapa de empatia:** ferramenta que ajuda a compreender profundamente os usuários ou clientes, identificando suas necessidades, seus desejos, suas preocupações e seus comportamentos. Esse método envolve a criação de um diagrama visual que mapeia o que os usuários dizem, pensam, fazem e sentem. Apresenta também o espaço para identificar suas necessidades e suas dores. Em poucas palavras, é uma forma visual de definir seu público-alvo.

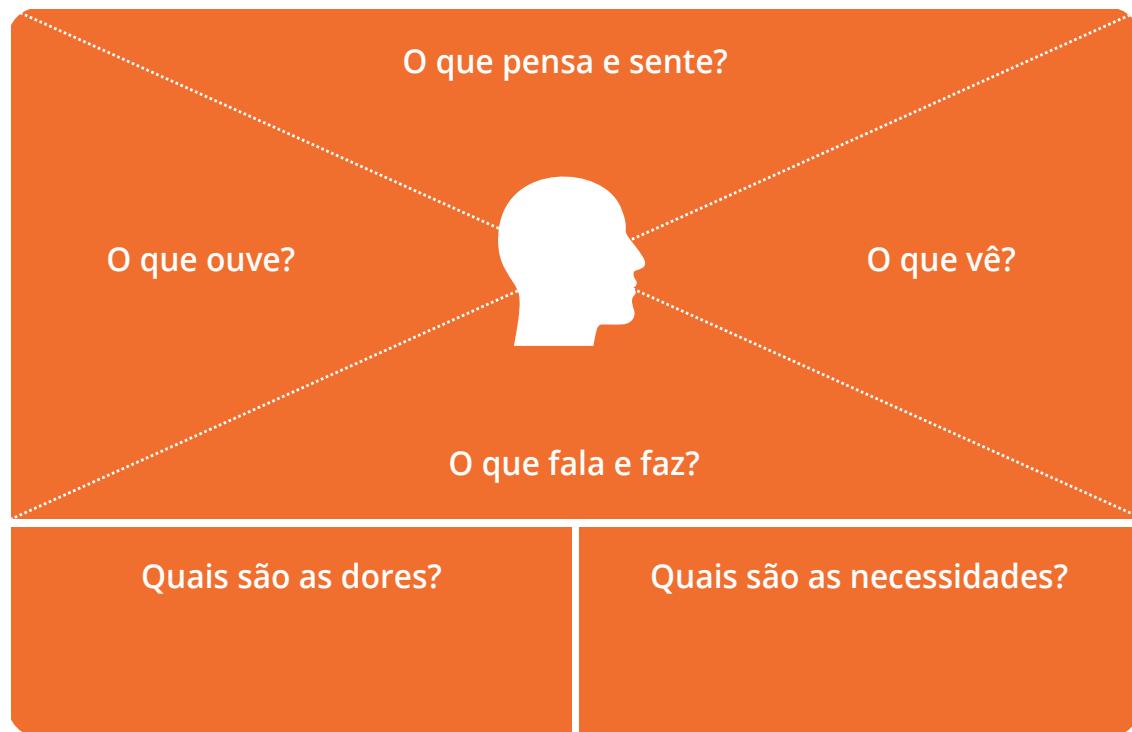


Figura 8 - Exemplo de mapa de empatia

Fonte: Do autor (2024)

Essas ferramentas de criatividade e ideação não apenas facilitam a geração de ideias, mas ajudam a construir um ambiente colaborativo em que todos podem participar. E aqui está a chave para as duas habilidades específicas que te ajudarão a desenvolver as *soft skills* de criatividade e inovação: **comportamento inovador e postura investigativa**.

O comportamento inovador está profundamente interligado com o pensamento crítico, abordado no tópico **“Comunicação, Cooperação e Negociação”**. Profissionais inovadores não aceitam as coisas como são; eles constantemente questionam o que está definido e procuram maneiras de melhorar. O pensamento crítico é essencial nesse processo, pois permite uma análise objetiva das informações. Inovar é, essencialmente, uma questão de mudar a perspectiva. É preciso ter um olhar questionador, sempre procurando oportunidades de melhoria em cada processo e produto.

A postura investigativa também está relacionada a essa curiosidade constante e à busca incessante por conhecimento. Profissionais que adotam essa postura procuram sempre entender como as coisas funcionam e como podem ser melhoradas. Ter essa postura significa manter-se aberto a novas informações e experiências, além de estar disposto a experimentar e explorar novas possibilidades.

Em conclusão, criatividade e inovação são habilidades essenciais tanto no mercado de trabalho quanto em nossa vida pessoal. A criatividade nos permite gerar novas ideias, enquanto a inovação transforma essas ideias em soluções práticas e eficazes.

A persistência na busca por melhorias e a flexibilidade para se adaptar a novas circunstâncias são elementos fundamentais do comportamento inovador. Quando combinadas com uma postura investigativa, essas qualidades formam a base para uma mentalidade que encara problemas buscando soluções e explorando diferentes possibilidades de atuação.



# CONCLUSÃO

O campo das *soft skills* vai além dos cinco tópicos abordados neste guia. O essencial é que você compreenda como uma habilidade ampla pode se ramificar em várias outras habilidades necessárias. O objetivo principal foi apresentar habilidades específicas, pessoais, que podem ser desenvolvidas a partir de nossas ações cotidianas.

Aproveitem as dicas e preparem-se: o mercado de trabalho evolui rapidamente, com inovações e tecnologias surgindo constantemente. Cada vez mais, são esperadas novas competências não apenas dos profissionais, mas das pessoas em geral.

Quem somos como pessoa é o que define o nosso comportamento e a nossa atuação profissional. Esse é o consenso que as principais empresas, indústrias e agências de recrutamento estão percebendo.

Antes de mais nada, a criação de um mundo melhor depende de pessoas melhores, e isso sempre exigirá um esforço colaborativo. Exercitem essas habilidades e construam um futuro repleto de sucesso e felicidade.



# REFERÊNCIAS

G1. **9 em cada 10 profissionais são contratados pelo perfil técnico e demitidos pelo comportamental.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2018/09/18/9-em-cada-10-profissionais-sao-contratados-pelo-perfil-tecnico-e-demitidos-pelo-comportamental.ghtml>. Acesso em: 30 ago. 2024.

ROCK CONTENT. **20 canais de comunicação diferentes para que você possa estar em contato com seus leads e clientes.** Disponível em: <https://rockcontent.com.br/blog/canais-de-comunicacao/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

## Prof. Bruno Pedroso Lima Silva



Graduado em Comunicação Social e em Pedagogia. Mestrado em Educação e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pai da Anna. Trabalha como professor há seis anos e já atuou nas mais diversas modalidades de educação. Foi supervisor pedagógico no SENAI por dois anos e atua como docente especialista de ensino no mesmo SENAI desde julho de 2023. Um entusiasta da Educação a Distância e das tecnologias educacionais. Acredita na educação que respeita os três princípios: humildade para perguntar o que não sabe; generosidade para ensinar o que sabe; e ética para praticar aquilo que ensina.

